

Editorial

Prezadas(os) leitoras(es),

Na terceira década do século XXI, o multilateralismo global vive um momento de crise sem precedentes desde que foi estabelecida a ordem mundial pós-Segunda Guerra. No entanto, os resultados dos movimentos regionalistas, cujo ápice foi no imediato pós-Guerra Fria, nos legaram um entendimento ampliado de segurança no qual é impossível se pensar a defesa nacional sem um olhar para o entorno estratégico dos países.

Barry Buzan e Ole Wæver, em seu já clássico *Regions and Powers* (2003), estabeleceram o conceito dos complexos regionais de segurança, no qual afirmam que a maior parte das ameaças à segurança — entendida em seu conceito ampliado — viaja poucas, e não longas distâncias. Isso é ainda mais verdade para regiões que não têm grandes potências, como é o nosso caso na América do Sul. Dito isto, pensar a segurança dos países sul-americanos individualmente é desconsiderar o fato que a maior parte das ameaças em nossa região, sejam elas estatais ou não-estatais, perpassam as fronteiras formais dos Estados.

Foi com este ímpeto que organizamos o dossiê “Defesa, Segurança e Tensões nas Fronteiras da América do Sul”, coordenado pelos professores Fernando José Ludwig (UFT), Tássio Franchi (Eceme) e Vinicius Mariano de Carvalho (King’s College London), e que lhes apresentamos nesta edição. O dossiê é composto por seis artigos, que partem do Brasil, mas também com olhares importantes para outros povos sul-americanos, como os indígenas da Amazônia, e também olhares sobre Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa e Paraguai. Deixo a cargo de nossos editores-convitados a apresentação desses artigos, que o farão logo a seguir.

Completam também este volume outros dois artigos. No primeiro deles, “Projetos de defesa e *spin-offs* no Brasil: uma análise dos efeitos do Projeto FX-2”, Gilberto Mohr Correa e Lígia Maria Soto Urbina trabalham um assunto que, felizmente, tem sido presente nessa primeira década de vida da RBED. A polêmica sobre o *spin-off* dos equipamentos de tecnologia militar — neste caso, os caças FX-2, ganha nova evidência em favor de uma leitura, cada vez mais fundamentada, em que há poucos ganhos efetivos em outros campos de atividade econômica. Ainda que relevante sob outros aspectos, o *spin-off* acaba não acontecendo, em larga medida devido à incapacidade da economia brasileira em receber as tecnologias de ponta embutidas na indústria bélica.

O segundo deles, “*God bless our men in uniform: militarização e militarismo nos Estados Unidos da América*”, de Clarissa Forner e Cristina Soreanu Pecequilo, já abre o caminho para o dossiê 2024 da *RBED*, que terá como tema “Forças Armadas, Estado e Sociedade no Brasil: democracia frente a militarismos e militarizações”, proposto pelos professores Eduardo Heleno de Jesus (Inest/UFF), Mariana Kalil (ESG/Ministério da Defesa) e Thiago Rodrigues (Inest/UFF). No artigo de Forner e Pecequilo, que encerra este número, as autoras desconstroem a visão tradicional que as relações civil-militares nos EUA seriam fundadas no liberalismo político, o que, em teoria, as oporia ao militarismo. No entanto, o artigo demonstra como, pelo contrário, o modelo estadunidense seria baseado em um liberalismo militarista, no qual a retórica liberal é utilizada como fonte de legitimação do militarismo.

Uma vez que o campo das relações civil-militares surgiu nos Estados Unidos, na década de 1950, o artigo torna-se referência para a compreensão de como o militarismo pode coexistir com os modelos de democracia liberal, ainda que com foco na atuação externa dos militares.

Finalizo este número com uma resenha, assinada por mim, de dois livros recém-lançados que, de maneira complementar, ajudam a trazer um olhar crítico sobre o papel dos militares na sociedade brasileira. O primeiro deles, de Priscila Brandão, Bernardo Carvalho, Carla Teixeira e Igor Rocha, *Ilegais e Imorais: autoritarismo, interferência política e corrupção dos militares na história do Brasil* (Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2023), discorre sobre o histórico das forças armadas brasileiras em ações e políticas questionáveis, legal ou moralmente. Já o segundo, *O que fazer com o militar: anotações para uma nova defesa nacional* (Parnaíba: Gabinete de Leitura, 2023), de Manuel Domingos Neto, complementando o anterior, fornece subsídios para uma agenda de reforma do setor militar brasileiro.

Agradeço aqui, uma vez mais, a todas as autoras e autores que contribuíram para este número da *RBED*, e, em especial, ao trabalho de organização do dossiê pelos colegas Ludwig, Franchi e Carvalho.

Um abraço, e boa leitura a todas(os).

Lucas Pereira Rezende

Editor-Chefe da *RBED*

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 1º de fevereiro de 2024